



Nota de Esclarecimento à Direcção do Jornal de Negócios

Exmo. Senhor

Director do Jornal de Negócios,

André Veríssimo

Na Vossa edição do passado dia 12 de Junho foi publicada uma notícia da autoria da jornalista Margarida Peixoto, que atribui ao Secretário-geral da UGT declarações que, em bom rigor, não correspondem à verdade.

Na referida notícia, que é acompanhada da fotografia do Secretário-geral da UGT, é transcrita uma pseudo citação do mesmo que refere "... aceitar exigências como as dos professores seria uma loucura."

Tal citação está desenquadrada da informação que foi prestada pelo Secretário-geral, como bem sabe a autora da notícia. É do conhecimento da autora e do próprio jornal que o Secretário-geral da UGT, em anteriores declarações públicas, sempre defendeu, e mantém a defesa, da justa reivindicação dos professores, apelando inclusive ao Governo que mostre disponibilidade negocial para a resolução deste conflito pela via do diálogo.

Ao atribuir tais declarações ao Secretário-geral da UGT, que se referia à posição do Governo, veiculada pelo Primeiro-ministro num debate na Assembleia da República, a notícia, da forma como está escrita, deturpa a posição da central sindical, passando a ideia que está de acordo com o Governo, quando é exatamente o contrário.

Carlos Silva referiu que, para o Governo "aceitar as exigências dos professores seria uma loucura".

Essa não é a posição da UGT ou a do seu Secretário-geral.

Uma coisa é referir o que disse o Primeiro-ministro.

Outra bem diferente é colocar na boca do Secretário-geral da UGT, como se fosse sua a afirmação, o que foi dito pelo Primeiro-ministro.

Com os melhores cumprimentos

Secretário-geral da UGT

Carlos Silva